



# **57º CONSELHO DIRETOR**

## **71ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL DA OMS PARA AS AMÉRICAS**

*Washington, D.C., EUA, 30 de setembro a 4 de outubro de 2019*

---

CD57/DIV/4  
Original: inglês

**DISCURSO DE ABERTURA DE SUA EXCELÊNCIA O SENHOR ALEX M. AZAR II  
SECRETÁRIO DE SAÚDE E SERVIÇOS HUMANOS  
DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA**

---

**DISCURSO DE ABERTURA DE SUA EXCELÊNCIA O SENHOR ALEX M. AZAR II  
SECRETÁRIO DE SAÚDE E SERVIÇOS HUMANOS  
DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA**

**30 de setembro de 2019  
Washington, D.C.**

**57º Conselho Diretor da OPAS  
71ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas**

Sr. Presidente,  
Diretora Etienne,  
Diretor-Geral Tedros,  
Colegas Ministros,  
Estimados líderes;

É uma honra receber-los todos em Washington e estar aqui com vocês para o Conselho Diretor.

Quero agradecer especialmente ao Dr. Sands, por servir como Presidente do Conselho Diretor, e à Diretora Etienne, pelo convite para falar com todos vocês hoje.

Primeiramente, quero oferecer meus pésames, solidariedade e apoio do Presidente Trump e do povo dos Estados Unidos ao povo e ao Governo das Bahamas após o furacão Dorian.

Nós dos Estados Unidos conhecemos bem até demais a devastação que os furacões são capazes de provocar e o que é preciso para se recuperar. Estamos comprometidos em fazer todo o possível para ajudar nos esforços de recuperação.

Ao olhar ao meu redor hoje, é bom ver tantos rostos conhecidos, tanto da recente Assembleia Geral da ONU quanto da estreita colaboração que muitos de nós compartilhamos em matéria de saúde no último ano.

Como mencionei na declaração do governo dos EUA durante a Reunião de Alto Nível sobre Cobertura Universal de Saúde, é importante lembrar que o objetivo do nosso trabalho colaborativo em última instância é melhorar a saúde de todas as pessoas.

Esse objetivo está insculpido na Constituição da OMS, na Constituição da OPAS e nas resoluções da ONU e da Assembleia Mundial da Saúde.

---

Porém, como nós no Hemisfério Ocidental gostamos de lembrar nossos amigos em Genebra, as instituições precursoras da OPAS antecedem a OMS em quase meio século.

Antes das declarações globais às quais me referi, as nações das Américas já haviam se dedicado explicitamente ao trabalho de melhorar a saúde para todos em todo o nosso hemisfério.

Como afirmou o Diretor Geral do Serviço de Saúde Pública dos EUA na primeira reunião do que se tornaria a Conferência Sanitária Pan-Americana, em 1902, “Não há tópico de maior importância do que aqueles que serão considerados por esta conferência: proteção contra as incursões das moléstias e a provisão de ambientes ao homem que lhe permitam cultivar o mais alto padrão de saúde.”

Cabe observar que a saúde não foi a primeira questão que uniu as nações das Américas.

Na verdade, antes das Américas realizarem nossa primeira conferência internacional formal de saúde, no início do mesmo ano de 1902, realizamos uma conferência internacional sobre a regulação do café.

Essa não me parece uma regra ruim para conferências internacionais: primeiro, café; depois, que se proceda a todo o resto.

Falando sério, temos um histórico orgulhoso de cooperação em saúde em toda a região das Américas, e estou ansioso para continuar esse trabalho hoje.

Quero ressaltar que faremos mais pelos nossos povos se nos unirmos em áreas amplamente acordadas nas quais seja possível alcançar progresso real, em vez de buscar políticas de divisão em temas nos quais sabemos que não há consenso possível.

Meu trabalho, como Secretário de Saúde e Serviços Humanos dos EUA, é ajudar todas as pessoas nos Estados Unidos a terem vidas mais longas e saúde melhor.

O presidente Trump adotou uma visão em relação à saúde que dá prioridade máxima a melhores desfechos de saúde.

A visão do presidente é a de um sistema de saúde para os Estados Unidos com atendimento personalizado, acessível e centrado no paciente—um sistema que coloca o paciente em posição de controle, dá tranquilidade ao paciente e trata o paciente como uma pessoa, não como um número.

Embora essa visão se refira especificamente aos Estados Unidos, acreditamos que seu foco na melhoria da saúde como objetivo final é uma prioridade compartilhada por quase todos os países ao pensarem na meta da Cobertura Universal de Saúde.

Ao avançarmos rumo a esse objetivo, tanto em nossas próprias nações quanto em fóruns internacionais como a OPAS, devemos aproveitar os pontos fortes e os recursos dos setores público e privado, promovendo parcerias que incluem a sociedade civil, ONGs, organizações religiosas e comunitárias. Essa abordagem multifacetada à Saúde Universal proporciona a melhor oportunidade de oferecer assistência qualificada, centrada nos pacientes e melhorar sua saúde.

Também proporciona a melhor chance de melhorar nossa capacidade de responder a emergências de saúde e doenças infecciosas que cruzam fronteiras, como Ebola e o sarampo, e assim proteger a saúde de todos.

Tragicamente, temos hoje uma emergência de saúde em larga escala ocorrendo em nosso próprio hemisfério.

O regime falido de Maduro na Venezuela destruiu a economia e o sistema de saúde do país, forçando milhões de venezuelanos a fugirem para nações região afora. Como o sistema de saúde entrou em colapso, esses refugiados carecem de atendimento médico básico, como vacinas, e muitas vezes não conseguem tratamento para doenças não transmissíveis, como câncer e diabetes.

Os Estados Unidos e muitas das nações representadas neste salão trabalharam juntos para responder a isso.

No início do ano, viajei para a Colômbia para avaliar a situação em campo, e quero elogiar os esforços heroicos dos vários países, inclusive a Colômbia, que receberam os venezuelanos deslocados.

Na Colômbia, vários ministros da saúde concordaram em criar uma nova carteirinha de vacinação regional, que simplificará o processo de identificação das necessidades de saúde dos migrantes.

Por meio da Agência dos EUA para o Desenvolvimento Internacional, também fizemos recentemente uma doação de 12.000 unidades de antirretrovirais para ajudar a atender às necessidades dos venezuelanos que vivem com HIV na Colômbia.

Os Estados Unidos já estão vislumbrando um futuro em que os venezuelanos possam retornar ao seu país, reconstruir seu sistema de saúde e melhorar a saúde de seu povo.

Esse processo de reconstrução é objeto de planejamento ativo pelo governo dos EUA e por nossos parceiros em toda a região.

Quero concluir observando que responderemos de maneira mais eficaz a esses tipos de emergências de saúde se garantirmos que nossas organizações internacionais se concentrem em se preparar para elas, e esse deve ser um elemento importante do trabalho já em andamento para reformar a OMS e fortalecer a OPAS.

Trabalharemos com todos vocês em prol de uma agenda de melhorias contínuas na OMS e na OPAS, mudando claramente a ênfase para a medição dos impactos em nível de país, mediante implementação do novo Plano Estratégico da OPAS e do 13º Programa Geral de Trabalho da OMS.

Parabenizo os Estados Membros de nossa região, e a OPAS, por sua estreita colaboração visando articular uma visão comum e um compromisso compartilhado de promover a saúde no próximo Plano Estratégico da OPAS.

Como eu disse no início, promover a saúde é nosso objetivo final. Ao trabalhar em prol desse objetivo, temos muito a aprender uns com os outros.

Ao cooperarmos e permanecermos focados nas prioridades comuns das ameaças mais importantes à nossa saúde, aquelas que atravessam fronteiras e exigem cooperação internacional, melhoraremos a saúde e a prosperidade das nações em todo o nosso hemisfério e em todo o mundo.

Obrigado por sua gentil atenção hoje.

- - -